

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4



Atena
Editora
Ano 2023

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 4 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0889-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.895231602 1. Linguística. 2. Artes. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

No capítulo 1, Vítor Hugo da Silva investiga a linguagem dos missivistas e o seu trabalho de construção do gênero literário também será realizado por meio da análise da linguagem que oscila de cerimoniosa a íntima, pela percepção da construção da amizade entre os dois escritores. Para isso, o autor analisa a linguagem das cartas trocadas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira, no período de 1922 a 1944, num total de 420 missivas, publicadas no livro *Correspondência* por Marcos Antônio de Moraes em 2000. Pretende-se investigá-las como texto literário e, por meio dessa discussão, problematizar como a prática confessional domina esse gênero textual, mesmo nos momentos em que a ação crítica é predominante.

No capítulo 2, Alessandra Fonseca aborda o tema “OS CRIVOS SIMBÓLICOS ROSEANOS: Um estudo sobre as relações entre palavras e imagens em *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa”. A autora faz leituras intersemióticas dos contos rosianos “Sorôco, sua mãe, sua filha”, “Um moço muito branco”, “Substância” e suas respectivas ilustrações realizadas por Luís Jardim para o livro *Primeiras estórias*.

No capítulo 3, Clarice da Silva Costa analisa o texto dramático **Tarsila**, de Maria Adelaide Amaral, apoiando-se no conjunto teórico de Mikhail Bakhtin. Essa peça além de apresentar o relacionamento amoroso entre Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, mostra a amizade desses com Anita Malfatti e Mário de Andrade

No capítulo 4, Elza Carolina Beckman Pieper discute sobre os aspectos da política intervencionista norte-americana. Com base em autores como Frédéric Gros, Michel Foucault e Tzvetan Todorov, de modo particular, pela mobilização de conceitos como “poder”, “saber”, “território” e “verdade”. A pesquisadora pretende mostrar como os Estados Unidos da América tratam as outras nações, hierarquizando valorativamente os lugares de tal modo que separa os territórios entre civilizados e bárbaros, cabendo a solução para os problemas de violência ao sujeito exógeno.

No capítulo 5, Marcos da Silva Sales e André Luiz Gomes discutem e analisam a primeira cena da peça teatral *A Fábrica* (2005) do dramaturgo Romero Nepomuceno, considerando nesse percurso as ligações existentes entre os elementos sociológicos das personagens e suas implicações na concepção de um imaginário social proposto pelo escritor.

No capítulo 6, Silvana Alves Cardoso aborda sobre o ato enunciativo, de perspectiva bakhtiniana, contido na enunciação do tradutor/intérprete durante o processo de tradução/interpretação do Português para a Libras, e tem como objetivo analisar os sentidos dos enunciados produzidos por esse profissional.








No capítulo 7, Layane Ferreira Dules, Jenaice Israel Ferro e Bruna

Izabela Ribeiro Alves dos Santos investigam a relação que os acontecimentos históricos têm na contribuição nas aulas de literatura. Além disso, apresentam seus desdobramentos no contexto atual e a necessidade de construção de uma leitura crítica sobre o tema, buscando instrumentalizar o processo de reflexão cultural dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

No capítulo 8, Sabrina Batista Justiniano, Clodoaldo Rodrigues Vieira, Irlane Silva De Souza, Regiane Magalhães Rêgo e Rodolfo De Lyra Ferreira analisam os desafios e percepções que permeiam o ensino e aprendizado do componente curricular Língua Inglesa. Para tanto, investigam os entraves dos professores e projeções dos alunos em relação ao ensino e aprendizado de Inglês no contexto de uma escola estadual do interior do Amazonas.

No capítulo 9, Lígia Chaves Ramos dos Santos, Lindsei Chaves Ramos e Janaína dos Santos Miranda observam que o pensador Paul Ricoeur, destaca a necessidade em se colocar à prova proposições e conceitos abordados em disciplinas de historiografia e de narrativa de ficção.

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1	1
AS MISSIVAS DE MÁRIO DE ANDRADE E MANUEL BANDEIRA: INTIMIDADE E ESTÉTICA DA LINGUAGEM	
Vitor Hugo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316021	
CAPÍTULO 2	12
OS CRIVOS SIMBÓLICOS ROSEANOS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE PALAVRAS E IMAGENS EM <i>PRIMEIRAS ESTÓRIAS</i> , DE JOÃO GUIMARÃES ROSA NO JARDIM DE ROSA, O SERPENTEAR DE IMAGENS E PALAVRAS	
Alessandra Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316022	
CAPÍTULO 3	53
TARSILA E O MELODRAMA	
Clarice da Silva Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316023	
CAPÍTULO 4	64
EFEITOS DE VERDADE NA JUSTIFICATIVA NORTE-AMERICANA DAS GUERRAS ÀS DROGAS E AO TERROR	
Elza Carolina Beckman Pieper	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316024	
CAPÍTULO 5	70
A <i>FÁBRICA</i> DE ROMERO NEPOMUCENO, UM OLHAR SOBRE O BRASIL CONTEMPORÂNEO	
Marcos da Silva Sales	
André Luiz Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316025	
CAPÍTULO 6	86
CONSIDERAÇÕES ENUNCIATIVAS ACERDA DO PROCESSO TRADUTÓRIO/ INTERPRETATÓRIO	
Silvana Alves Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316026	
CAPÍTULO 7	100
OS FATORES HISTÓRICOS NAS AULAS DE LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CULTURA DO SUJEITO DA EJA	
Layane Ferreira Dules	
Jenaice Israel Ferro	
Bruna Izabela Ribeiro Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316027	

CAPÍTULO 8 112

ENSINO E APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES
NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FIÚZA, EM CAREIRO DA VÁRZEA-AM


Sabrina Batista Justiniano

Clodoaldo Rodrigues Vieira

Irlane Silva De Souza

Regiane Magalhães Rêgo

Rodolfo de Lyra Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316028>


CAPÍTULO 9 125

RICOEUR E O TEMPO: AS RESPOSTAS QUE FOMENTAM NOVAS AFORIAS

Lígia Chaves Ramos dos Santos

Lindsei Chaves Ramos

Janaína dos Santos Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316029>

SOBRE O ORGANIZADOR 129**ÍNDICE REMISSIVO 130**

EFEITOS DE VERDADE NA JUSTIFICATIVA NORTE-AMERICANA DAS GUERRAS ÀS DROGAS E AO TERROR

Data de aceite: 01/02/2023

Elza Carolina Beckman Pieper
Mestre em Linguística/UFGD

RESUMO: Nesta comunicação, pretende-se discutir aspectos da política intervencionista norte-americana. Com base em autores como Frédéric Gros, Michel Foucault e Tzvetan Todorov, de modo particular, pela mobilização de conceitos como “poder”, “saber”, “território” e “verdade”, discute-se o enunciado explorando a construção da justificativa da guerra, da espetacularização da história e da política (GREGOLIN, 2003), da politização da lei, do estrangeiro como sinônimo de barbárie. Apresentado o problema de investigação, faz-se uma discussão sobre a relação entre discurso, política, guerra e verdade. O objetivo é mostrar como os Estados Unidos da América tratam as outras nações, hierarquizando valorativamente os lugares de tal modo que separa os territórios entre civilizados e bárbaros, cabendo a solução para os problemas de violência ao sujeito exógeno. Em outros termos, enquanto os norte-americanos são civilizados e competentes, portadores de valores dignificantes, como, honestidade e civilização, os estrangeiros

são bárbaros e incapazes, naturalizando-lhes, portanto, o crime e a selvageria. Aos primeiros cabe a missão de resgatar os segundos de sua condição anômala. Estudiosos como Todorov (2003, 2010), Gros (2009), Rodrigues (2004, 2012) e Amaral (2010) apoiam nossa compreensão dos “perigos” difundidos pelas mídias sobre regiões polêmicas devido aos conflitos entre “selvagens” e “civilizados”, guerra ao terror, narco-terrorismo. Vivemos situações que não podemos denominar estado de guerra autêntico nem estado de paz puro mas estado de violência (GROS, 2009). O clima político mundial é de conflito latente com intervenções pontuais em nome da segurança planetária. Segundo Herz (apud AMARAL, p.17), desde o final da Guerra Fria, a política de segurança norte-americana para a América Latina, especialmente para a tríplice fronteira Brasil/Argentina/Paraguai, se baseia na retórica da guerra e na militarização da política. A análise das condições de produção dos saberes em suas relações com os poderes permite uma análise enunciativa nos termos defendidos por Foucault, ou seja, histórica (2009, p. 124).

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos de Verdade. Discurso Norte-Americano. Estados de

Violência.

Ser ou não ser, não importa. O que importa é o que o jornal diz, o que o jornal quer. O jornal pode transformar um Judas em Cristo e vice-versa. Um repórter de setor pode, com um pé nas costas, transformar um Judas em Cristo. E na sexta estaremos beijando os pés do Judas. E no sábado malhando o Cristo.

(Amado Ribeiro/Asfalto Selvagem/Nelson Rodrigues)

1 | A VIDA COMO ELA (É) PARECE SER

Nesta epígrafe, retirada do romance-folhetim *Asfalto Selvagem*, temos uma noção de como Nelson Rodrigues entendia a fabricação da verdade pela imprensa brasileira de sua época. Ele merece ser ouvido neste problema, visto que era filho de jornalista e trabalhou desde adolescente em jornais.

Em que pese seus posicionamentos políticos reacionários e um certo grau de estereotipização da condição da mulher, o jornalista dramaturgo famoso pelas crônicas-contos de *A Vida Como Ela É...* produz, através de seu personagem célebre, o jornalista Amado Ribeiro, o que arriscamos chamar de “verdade nua e crua” sobre a atuação da imprensa na construção e/ou destruição de imagens.

O desenvolvimento desta tese se tornará mais claro na peça *O Beijo No Asfalto*. Uma conspiração elaborada em conjunto entre polícia e imprensa consegue arruinar a vida de um pacato cidadão a partir do gesto de humanidade da concessão de um beijo num outro pacato cidadão prestes a morrer depois de um atropelamento.

Em *Boca de Ouro* temos três versões sobre a vida do protagonista contadas por sua amante rejeitada. Conforme o estado emocional de Guiomar se altera, *Boca de Ouro* vai de demônio a santo, passando por um certo grau de indiferença. É a voz de Nelson Rodrigues tentando acender um alerta na tendência de credibilidade do espectador/leitor.

Voltando ao romance-folhetim que se tornou audiovisual nas telas da Rede Globo em 1995 através da série *Engraçadinha - Seus Amores e Seus Pecados* adaptada por Leopoldo Serran e Carlos Gerbase e dirigida por João Henrique Jardim e Denise Saraceni.

Temos os temas recorrentes na obra de Nelson Rodrigues, como a virtude questionável de integrantes da imprensa, da polícia, da medicina, da política e da igreja. Também temos um certo avanço no que se refere à questão homoafetiva se considerarmos a legitimidade do amor demonstrado por Leticia a *Engraçadinha* e a frase repetida incansavelmente pela primeira: “não é tara, é amor”.

2 | EFEITOS DE VERDADE

Considerando os graus de objetividade dos diversos campos discursivos (religião, arte, filosofia, política, jornalismo e ciência), dependendo de nossas tendências para o lado

lógico ou intuitivo, costumamos atribuir maior caráter de objetividade ao discurso científico ou religioso:

No seriado Big Bang Theory temos discussões agitadas entre duas personagens típicas do discurso lógico e do discurso intuitivo. A mãe de Leonard é médica psiquiatra e se mostra vaidosa e fria nas diversas relações com familiares e amigos. A mãe de Sheldon é obreira evangélica e se mostra afetuosa e desconfiada nas interações.

Geralmente, quando estão no mesmo ambiente, a mãe de Leonard se irrita com o fanatismo da mãe de Sheldon e lhe ordena que leia outro livro além da bíblia. A mãe de Sheldon responde que lerá assim que Deus escrever outro.

O conceito de verdade para Foucault se relaciona com os conceitos de saber e poder. A veridicção é atribuída por sujeitos e instituições portadores de conhecimento legitimado nas diversas disciplinas. Mais importante do que o conteúdo (o que se diz) é a forma (quem diz, de onde diz, para quem diz):

Por “verdade”, entender um conjunto de procedimentos regulados para a produção, a lei a repartição, a circulação e o funcionamento dos enunciados.

A “verdade” está circularmente ligada a sistemas de poder, que a [produzem e apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a produzem. “Regime” da verdade. (FOUCAULT, 2008, p. 14)

Para Foucault não há discursos verdadeiros ou falsos e sim práticas discursivas que produzem efeito de verdade. Se quisermos entender como se produzem esses efeitos, precisamos analisar o contexto de produção, o sujeito autorizado e o público a quem se dirige o enunciado.

3 | DISCURSO NORTE-AMERICANO

Os Estados Unidos exercem influência ideológica, econômica e política em diversos países do mundo ocidental, principalmente, e oriental, de forma menos intensa. O tema mais acentuado que baseia essa filosofia é o liberalismo. Este tem como fundamentos: liberdade, igualdade, propriedade, individualismo e democracia.

A meritocracia é a bandeira que sustenta o liberalismo. Esta forma de valoração se consolidou com a revolução francesa e a promessa de carreiras abertas ao talento. Podemos retomar Kant, considerando que Foucault o considera um autor atual, devido à força argumentativa de suas propostas e a influência que exerce na Filosofia e no Direito.

Desde o advento de “O Vermelho E O Negro” de Stendhal, “Pai Goriot” de Balzac e “Madame Bovary” de Flaubert, temos a encenação da “vitória por seus próprios méritos” que se assemelha ao sonho americano de ser um “vencedor na vida”, alguém que supera obstáculos e passa da pobreza à prosperidade.

Além da meritocracia, derivada da filosofia política, outro fundamento da identidade

norte-americana merece reflexão, o sermão religioso-político denominado jeremiada. Esta começou como o compromisso do povo americano com uma entidade divina e se estendeu até o pacto entre a nação americana e seu dirigente máximo. Trata-se da crença no mito do povo eleito por Deus para levar a justiça a todos os cantos do mundo:

(...) Nós, americanos, somos o povo escolhido - a Israel de nosso tempo -; conosco levamos a arca das liberdades do mundo. Há setenta anos escapamos ao jugo; e, juntamente, com nossa certidão de nascimento - abraçando da terra um continente inteiro -, Deus nos deu, à guisa de herança futura, os amplos domínios dos pagãos políticos, que ainda hão de vir e recostar-se à sombra de nossa arca sem que mãos cheias de sangue se ergam. Deus predestinou-nos, a humanidade assim o espera, a grandes realizações de nossa raça; e grandes coisas sentimos em nossa alma. As demais nações logo estarão à nossa ré. Somos os pioneiros do mundo; a vanguarda, enviada através das terras selvagens do jamais tentado, para abrir um novo caminho no Novo Mundo que é nosso (MELVILLE, 2021, p. 277).

Apesar do advento do iluminismo e do fortalecimento do pensamento lógico, das ciências e verdades demonstráveis, percebemos que o pensamento mitológico, as narrativas originárias religiosas e as adesões passionais estão longe de desaparecerem. As notícias falsas ou fake news são o exemplo mais presente de manipulação da verdade em nome da promoção de ídolos e/ou destruição de reputações.

4 | ESTADOS DE VIOLÊNCIA

Considerando a ascensão de ideologias e governantes reacionários em diversos países, vemos uma tendência crescente ao pathos do ódio, característico de regimes fascistas. Mascaro discute as três principais características da filosofia do direito: juspositivismo, especialmente a obra de Kant (foco no presente e pathos da indiferença), não-juspositivismo, principalmente a teoria de Carl Schmitt (foco no passado e pathos do ódio) e teoria crítica, majoritariamente o marxismo (foco no futuro e pathos da esperança).

O filme norte americano de 2019 ilustra traços ideológicos reacionários na política atual. Partindo de recortes biográficos de Dick Cheney, tomamos contato com questões histórico-políticas dos EUA e do mundo.

A esposa do ex-vice presidente norte americano é representada como tendo forte influência pessoal em Cheney. Há uma cena em que Cheney será entrevistado e ela o aconselha a combater o estado de bem estar social.

Outra cena, das muitas interessantes, é aquela logo após uma internação hospitalar de Cheney que inviabiliza sua viagem de campanha. Sua esposa faz um discurso firme e persuasivo com um auditório composto por pessoas de seu estado de origem. Desta vez, o alvo é a política de ações afirmativas que, segundo ela, falando em nome do partido republicano, ameaça “nossos empregos”.

Ao se colocar como igual ao seu público, ela entra no jogo fascista da política

do “nós e eles”, conforme debate Stanley em seu livro *Como Funciona O Fascismo*. É oportuno discutirmos o conceito de fascismo também do ponto de vista da filosofia marxista do direito. Nesta perspectiva teremos apoio da obra de Mascaró, *Filosofia do Direito*.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de Foucault (1979, p.241), define-se poder como “relações de força administradas por meio de tática e estratégia que oscilam entre dominação e resistência”. Em outros termos, conceituamos poder como relações que envolvem tensão e conflito, submissão e transgressão dos sujeitos com as forças políticas, econômicas e ideológicas, com outros sujeitos e consigo mesmo.

O “sujeito” é, aqui entendido, como uma função, uma posição ocupada pelo indivíduo. Em outros termos, quando Pêcheux afirma: “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (PÊCHEUX, 1975, p 17), está nos dizendo que o indivíduo, ao “falar”, o faz a partir de uma posição de sujeito.

Para compreender como se processa as relações de poder entre os sujeitos, precisamos analisar discursos. Estes são o ponto de intersecção entre língua e ideologia, e a base das representações ideológicas na conexão entre o homem e o mundo. O discurso é a ponte entre o linguístico e não-linguístico, devido às condições histórico-sociais de produção serem constitutivas da produção de sentido.

O exercício do analista do discurso é próximo ao exercício do historiador porque, tanto em Pêcheux (2002) quanto em Burke (1992), o discurso se constitui como estruturas contraditórias, que reclamam descrições interpretativas, e como acontecimentos dispersos, que implicam interpretações descritivas:

Havia um tempo em que a arqueologia, como disciplina dos monumentos mudos, dos rastros inertes, dos objetos sem contexto e das coisas deixadas pelo passado, se voltava para a história e só tomava sentido pelo restabelecimento de um discurso histórico; poderíamos dizer, jogando um pouco com as palavras, que a história, em nossos dias, se volta para a arqueologia – para a descrição intrínseca do monumento. (FOUCAULT, 2009, p.8).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Arthur Bernardes do. *A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

BERCOVITCH, Sacvan. *The American Jeremiad*. Madison: University of Wisconsin Press, 2012.

BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. *Microfísica do Poder*. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

GREGOLIN, Maria do Rosário. *Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos, SP: Claraluz, 2003.

GROS, Frédéric. *Estados de Violência: ensaio sobre o fim da guerra*. Trad. de José Augusto da Silva. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

HERZ, Mônica. "Prefácio", in: AMARAL, Arthur Bernardes do. *A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MASCARO, Alysson. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Atlas, 2020.

MELVILLE, Herman. *Jaqueta Branca*. Trad. Bruno Gambarotto. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PÊCHEUX, M. O. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.

_____. *Semântica e discurso*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1975.

RODRIGUES, Nelson. *Asfalto Selvagem: Engraçadinha, Seus Pecados e Seus Amores*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

_____. *Boca de Ouro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

_____. *O Beijo no Asfalto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico: uma Guerra na Guerra*. São Paulo: Desatino, 2012.

_____. *Política e Drogas nas Américas*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América. A Questão do Outro*. Trad. de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *O Medo dos Bárbaros: para além do choque das civilizações*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

A

A Fábrica 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 85

B

Bakhtin 53, 58, 59, 60, 63

C

Correspondência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 51, 63

Currículo escolar 112

D

Discurso Norte-Americano 64, 66

Dramaturgia 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 84

E

Educação de jovens e adultos 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 123

Efeitos de verdade 64, 65

Ensino de inglês 112, 119, 120, 121, 122

Enunciados 66, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 96, 97

Escola pública rural 112, 122

Estados de violência 64, 67, 69

Estética da linguagem 1, 3, 5, 11

Estética Teatral 70

F

Fatos históricos 61, 80, 100, 102, 103, 104

Formação docente 113, 118, 129

I

Interpretação 5, 12, 14, 15, 16, 30, 33, 38, 40, 45, 49, 50, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 110

L

Libras 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Língua inglesa 112, 114, 118, 119

Literatura 3, 5, 11, 13, 20, 21, 30, 33, 41, 43, 44, 61, 63, 70, 71, 72, 83, 84, 90, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 129

M

Manuel Bandeira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 20, 21

Mário de Andrade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 53, 57

Melodrama 53, 54, 55, 59, 62, 63

Modernismo 3, 10, 53, 55, 56, 57

P

Palavras 1, 3, 8, 12, 16, 18, 23, 25, 27, 28, 34, 46, 47, 49, 53, 64, 68, 70, 72, 82, 83, 84, 87, 92, 93, 96, 100, 110, 112

Português 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 118, 120, 125

Primeiras estórias 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

R

Relações 1, 11, 12, 13, 15, 17, 27, 59, 60, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 81, 83, 88, 93, 96, 103, 108, 109, 115, 127

Romero Nepomuceno 70, 71, 72, 77

S

Sentidos 34, 86, 87, 94, 96, 97, 101, 117

T




Tarsila 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Teatro 3, 20, 21, 26, 53, 55, 56, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85

Tradução 12, 13, 14, 24, 33, 49, 50, 63, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 110





LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br